

CAPÍTULO 3.7

Ação educativa relacionada à prevenção da gravidez na adolescência em uma unidade básica de saúde: relato de experiência¹

DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.202500019p247>

Rafaella Torres de Carvalho

Geovanna Costa Quaresma

Yasmin Lopes Ribeiro Gomes

Sâmella Figueiredo Rodrigues

Pedro Ruiz Barbosa Nassar

Maritza Consuelo Ortiz Sanchez

Miriam Marinho Chrizostimo

André Luiz de Souza Braga

RESUMO:

Objetivo: relatar a experiência educativa realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com o propósito de abordar a prevenção da gravidez na adolescência. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência. Foi conduzida em uma UBS localizada em Niterói, Rio de Janeiro, e envolveu acadêmicos de enfermagem do 6º período como parte de sua formação prática. Na sala de espera da UBS, os acadêmicos planejaram e conduziram uma ação educativa sobre prevenção da gravidez na adolescência mediante orientações sobre riscos, planejamento familiar e métodos contraceptivos através de folder, cartaz, preservativos e uma silhueta feminina de uma mulher gestante como produto inovador. **Relato de experiência:** destaca-se que a iniciativa conseguiu gerar interesse dos adultos e idosos presentes, levando a discussões e distribuição de preservativos. Além de fornecer às acadêmicas uma oportunidade valiosa para aplicar seus conhecimentos teóricos em um contexto real de saúde pública, enfrentando desafios e aprendendo com os resultados obtidos durante a ação educativa. **Considerações Finais:** embora a iniciativa tivesse

¹Artigo não foi publicado

adolescentes como público-alvo, a maioria dos presentes eram adultos e idosos. A ação educativa destacou a importância da educação em saúde, a participação da equipe de enfermagem e sugere estratégias para abordagens mais específicas aos adolescentes.

Palavras-chave: Enfermagem de Atenção Básica; Gravidez na adolescência; Prevenção; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 8.069 de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), define em seu artigo 2º que a adolescência compreende o período entre 12 e 18 anos de idade. Já para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é determinada pelo período de 10 a 19 anos, fase única em que ocorre intenso desenvolvimento, na qual o adolescente passa por mudanças físicas, mentais, emocionais, sexuais e sociais que conduzirão o indivíduo à consolidação de seu crescimento e sua personalidade (RIBEIRO et al, 2016).

A maturação sexual, bem como a expressão da sexualidade pelo indivíduo, acontece de maneira singular e pode ser vivenciada de diferentes formas a depender do aspecto educacional, cultural, político e econômico-social. Ressalta-se a vulnerabilidade dos adolescentes quanto à promoção, proteção ou garantia de seus direitos de cidadania, com riscos associados a esta fase de desenvolvimento. Desta forma, esses jovens podem vivenciar situações de violência, abuso, exploração, uso de drogas ilícitas, além de frequentes práticas sexuais inseguras que resultam em gravidez precoce (SANTOS et al, 2022; FERRARI et al, 2008).

A gravidez precoce decorre, principalmente, da não utilização de métodos contraceptivos e da utilização inadequada desses métodos. Entretanto, os problemas associados à gravidez na adolescência ultrapassam a adesão aos métodos contraceptivos e se associam, principalmente, ao baixo nível socioeconômico e à baixa escolaridade. Outras variáveis incluem a falta de informações sobre educação sexual, a ausência de diálogo com a família e o medo de assumir uma relação sexual perante a família (RIBEIRO et al, 2016).

Dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) coletados pelo Observatório da Criança e do Adolescente da Fundação Abrinq (2021) mostram que a quantidade de crianças nascidas de mães entre 0 e 19 anos de idade diminuiu nos últimos 20 anos. A proporção percentual no ano 2000 correspondia a 23,4% de nascidos vivos de mães adolescentes e em 2021 caiu para 13,6%. No entanto, a

gravidez na adolescência continua a ser um problema de saúde pública que leva a desdobramentos econômicos, gastos de saúde, interrupções dos estudos e complicações durante a gravidez que podem ser desencadeadas para o binômio. Logo, é importante que ações programáticas, preventivas e de intervenção aos adolescentes continuem a ser desenvolvidas no cenário familiar e com afincamento pelos profissionais de saúde na atenção básica de saúde (RIBEIRO et al, 2016).

As unidades básicas do Sistema Único de Saúde (SUS) são responsáveis pela articulação das equipes multiprofissionais direcionadas ao atendimento e fortalecimento do vínculo com a população adscrita. As ações de saúde empregadas buscam garantir um atendimento humanizado com escuta qualificada que valorize o conhecimento do cliente e incentive sua co-responsabilidade e participação. Nesse contexto, a educação em saúde surge como uma importante estratégia de assistência ao paciente, que por meio da problematização, é capaz de compreender a realidade do indivíduo e transformar o contexto vivido (FERNANDES et al, 2010).

Dentro de suas respectivas áreas de atuação, os profissionais de saúde que trabalham na atenção básica podem estar melhor preparados para compreender as vulnerabilidades locais, incluindo o entendimento da realidade concreta da vida dos adolescentes no contexto de saúde e doença. Isso permite subsidiar a prática educativa coletiva de educação em saúde, levando em consideração que estas são intervenções potencialmente decisivas, pois se fazem com origem na problematização (FERRARI et al, 2008; NUNES et al, 2014; PERES, 1998, p. 83). Logo, constata-se a importância do enfermeiro - em todas as etapas de sua formação e trajetória profissional - no acompanhamento e elaboração de ações sistematizadas que priorize o atendimento integral aos adolescentes com vistas na prevenção da gravidez na adolescência.

A temática é pertinente para a comunidade acadêmica pois trata-se de um problema complexo que demanda um preparo dos estudantes desde a formação, sendo que estes irão contribuir futuramente para o cuidado global desses adolescentes e da orientação da equipe envolvida. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo: Relatar a experiência sobre a ação educativa relacionada à prevenção da gravidez na adolescência no contexto uma Unidade Básica de Saúde localizada no município de Niterói/RJ.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência, em uma unidade de saúde localizada na cidade de Niterói - RJ vinculada ao

Sistema Único de Saúde (SUS). A iniciativa buscou orientar os clientes que aguardavam na sala de espera sobre a prevenção da gravidez na adolescência. Segundo Godoy (1995), na pesquisa qualitativa os interesses vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Pereira et al (2018) complementa que na pesquisa qualitativa a interpretação, pareceres e as impressões por parte do pesquisador sobre onde o fenômeno ocorre são fundamentais.

O relato de experiência foi desenvolvido durante o Ensino Teórico Prático da disciplina de Gerência em Enfermagem I do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). A ação educativa consistiu em instruir os clientes que aguardavam na sala de espera sobre os cuidados com a transição da infância para a adolescência, os riscos da gestação precoce, o planejamento familiar e os métodos contraceptivos disponíveis. A atividade foi supervisionada pelos professores da disciplina e pelos profissionais da unidade, organizada e executada pelos acadêmicos de enfermagem do 6º período, no primeiro semestre de 2023.

A ação foi planejada com três semanas de antecedência e iniciou-se com a busca de artigos na íntegra que correspondessem ao tema. Foram escolhidos os Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Enfermagem de Atenção Básica; Gravidez na adolescência; Prevenção e Educação em saúde para padronizar a procura. A bibliografia encontrada foi utilizada para compor o conteúdo teórico do folder e do cartaz, materiais que foram usados como estratégia de comunicação e interação com o público da sala de espera. O planejamento incluía, ainda, a confecção prévia de um produto inovador, que foi representado por uma silhueta feminina de uma mulher gestante feita com gesso e o desenho de um feto em tinta.

Para realização da ação elaborada pelo grupo, fez-se necessário a utilização de alguns materiais, como: mesa para exposição do produto inovador e apoio para os preservativos feminino e masculino, folder, cartaz, fita para fixação e tesoura. Os folders e o cartaz foram previamente impressos e reuniram os seguintes tópicos: Adolescência e a primeira relação sexual, Riscos da gestação precoce, Planejamento reprodutivo e Métodos contraceptivos. O cartaz educacional foi fixado na parede da unidade e os preservativos ficaram dispostos na mesa para que as pessoas se sentissem confortáveis em pegar. A estratégia foi eficaz, uma vez que alguns pais pegaram preservativos para si e para seus filhos.

Com o intuito de despertar o interesse e participação, a docente responsável iniciou a apresentação informando aos usuários sobre a importância do tema que seria abordado. Inicialmente, a intenção era conduzir a dinâmica com todos os

usuários presentes na sala de espera da unidade ao mesmo tempo. Entretanto, o ambiente estava muito movimentado e com ruídos que prejudicaram a compreensão e concentração das pessoas. Por isso, as discentes optaram por se dividir, realizando a apresentação de forma fracionada. Após as orientações, foi disponibilizado um momento para o esclarecimento das dúvidas, a fim de construir um espaço que propusesse o envolvimento do público.

Durante a abordagem observou-se que o público presente era majoritariamente composto por adultos e idosos. Alguns demonstraram disposição e receptividade no envolvimento da atividade. Nesse momento, a discussão foi direcionada não só para o público-alvo, mas para todas as pessoas que têm em seu convívio um adolescente ou uma criança em desenvolvimento, tornando a temática central e relevante para todos. Os folders foram distribuídos para o público ao longo da apresentação da ação, o que culminou em elogios, relatos de identificação e preocupação com a temática para aqueles que têm ou terão um adolescente sob sua responsabilidade.

Foi possível conversar, brevemente, com duas pré-adolescentes acompanhadas de seus responsáveis. Além de citar os desdobramentos de uma gravidez na adolescência, a oportunidade foi usada para orientar sobre a fase de amadurecimento a qual estas adolescentes irão passar. A abordagem superou a estrita discussão da temática e direcionou-se a retirar as dúvidas das adolescentes e a conscientizar os acompanhantes sobre a importância de estabelecer um ambiente seguro de escuta para colocar em prática a educação sexual.

Este relato de experiência está em conformidade com o Artigo 1 da Resolução do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as diretrizes aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Portanto, não é necessário fazer registro ou avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pela instância máxima de avaliação ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), pois não identifica os participantes da pesquisa e utiliza apenas dados de domínio público, conforme previsto na Resolução nº 510 de 2016.

DISCUSSÃO

A ação educativa em saúde na enfermagem tem como elementos primordiais a formação permanente de profissionais, de forma a aprimorar as potencialidades individuais e coletivas, assim como promover tanto o aumento da qualidade de vida quanto da saúde da comunidade assistida. As práticas de educação em saúde destacam-se como componentes essenciais no processo de trabalho do enfermeiro, apresentando, portanto, uma relação absoluta de interdependência, de modo a in-

fluenciar na qualidade da assistência e no nível de satisfação do usuário (MACHADO & WANDERLEY, 2014). Sob essa perspectiva, compreende-se a educação em saúde como um método capaz de colaborar significativamente na tomada de decisão dos adolescentes, de modo a viabilizar uma reflexão acerca dos aspectos que acometem a sexualidade no âmbito biológico, psicossocial e cultural (GAZZINELLI et al, 2005).

Para que a prática de educação em saúde ocorra com equilíbrio, ordem e coerência, levando-se em consideração as particularidades e os impasses típicos do público, é primordial a realização de um planejamento a fim de que os intuitos do processo educativo sejam atingidos com resultados satisfatórios e transformadores (LEITE et al; 2010). Diante disso, entende-se a indispensabilidade de tal etapa para a promoção de um trabalho efetivo quanto a prevenção da gravidez na adolescência.

A sala de espera é considerada como uma possível aliada em estratégias produtivas para ocupação de tempo ocioso em unidades de saúde. A ideia principal é a conversão do momento de espera pelos atendimentos médicos em um período de atividade, fazendo do ambiente um espaço em que podem ser realizadas práticas educativas e de troca de vivências partilhadas entre os usuários, promovendo a interação dos saberes populares com o conhecimento dos profissionais de saúde (VERISSIMO e VALE et al, 2006; RODRIGUES et al, 2009, p. 103). Portanto, esse espaço atua como uma importante ferramenta tanto para viabilizar a educação em saúde quanto na construção de um vínculo entre a equipe e os pacientes. Assim, com uma maior participação popular, há também uma maior eficácia na promoção e prevenção da saúde.

A educação sexual, promoção de serviços de saúde sexual e investimento em políticas públicas, são fatores de relevância para diminuir as taxas de gravidez na adolescência. Deve-se investir no Programa Saúde na Escola (PSE), que ensina aos adolescentes e jovens como se prevenir de gestações precoces e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com distribuição regular de preservativos, deixando esses a disposição (MOURA et al, 2021).

Sabe-se que o ambiente é um dos fatores que influenciam na ocorrência da gravidez precoce, já que as adolescentes que vivem em um meio inseguro possuem maior risco a um baixo nível educacional e econômico, o que resulta em uma abordagem insuficiente ou ausente de programas educacionais na primeira infância e juventude. Além disso, o estado civil (maior risco em solteiras), a escolaridade dos pais, a ausência ou má comunicação com os pais sobre questões sexuais e a falta de instituições e serviços especializados de atenção à saúde sexual também podem atuar como fatores de risco para uma gravidez precoce indesejada (MOURA et al,

2021). Logo, as pessoas que vivem com os adolescentes, têm papel fundamental em seu amadurecimento e no esclarecimento de dúvidas.

A presença da equipe de enfermagem na vida do adolescente fortalece a cultura da saúde, estilos de vida, autocuidado, autoestima, confiança e conhecimento sobre seus direitos. O enfermeiro deve manter uma comunicação respeitosa e clara, de modo que os adolescentes entendam, mostrando que saúde sexual não é apenas prevenção de ISTs e de gravidez precoce, mas que a saúde sexual é um direito e um processo natural do amadurecimento. Por isso, o enfermeiro deve criar estratégias voltadas para educação em saúde sexual, com diferentes temáticas, inclusive com foco em desigualdade social e de gênero, permitindo que o jovem se perceba protagonista de ações de saúde sexual e exerça sua cidadania, ensinar também sobre comportamento sexual responsável e respeitoso (CELESTE et al, 2020; OLIVEIRA et al, 2022). O enfermeiro tem competência legal e papel fundamental para realizar promoção à saúde, acolhimento e educação em saúde para os jovens e adolescentes (OLIVEIRA et al, 2022).

O ensino prático vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem promoveu uma experiência enriquecedora que adicionou importantes conhecimentos acerca da organização da equipe da unidade de saúde, das atribuições e responsabilidades do enfermeiro dos setores, bem como da autonomia que o enfermeiro possui no ambiente em geral. Foi possível, por meio do suporte dado pela equipe, realizar uma ação de educação em saúde satisfatória com os materiais confeccionados - produto inovador, folder, cartaz e preservativos femininos e masculinos - na sala de espera da unidade.

Foi observado que o público alvo da ação - adolescentes - frequenta a unidade para consultas pontuais. Logo, com a baixa assiduidade do grupo-alvo, as acadêmicas tiveram como espectadores majoritariamente adultos e idosos. Desse modo, nota-se a necessidade de campanhas mais variadas voltadas para adolescentes sobre o tema para que possam ser conscientizados da importância das consultas ginecológicas tanto como prevenção quanto cuidado do aparelho reprodutor feminino.

A baixa demanda de adolescentes nas UBS, fez com que o trabalho elaborado não cumprisse com as expectativas criadas, porém pôde-se observar interesse a respeito dos usos de preservativos e métodos anticoncepcionais pelo público adulto, além da curiosidade a respeito do uso do preservativo feminino. Dessa forma, é necessário que haja ações voltadas para incentivar a presença dos adolescentes nas unidades sem que estes estejam doentes.

Sugere-se mais ambulatorios de Ginecologia e Obstetrícia nas Unidades Básicas de Saúde e que estes estejam preparados para o atendimento de adoles-

centes, contando com o apoio de uma equipe de saúde multiprofissional, buscando a interação com profissionais da área da educação, serviço social e psicologia, além do apoio de entidades governamentais e não governamentais, presentes na comunidade e que possam contribuir com programas de prevenção da gravidez na adolescência e sua repetição.

REFERÊNCIAS

01 a 08/02 – Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-2/>. Acesso em: 02 jul. 2023.

Celeste, L.E.N., & Cappelli, A.P.G. 2020. Papel do enfermeiro do PSE na prevenção da gravidez na adolescência. *Pubsaúde*, 4, a094. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude4.a094>. Acesso em 01 jul. 2023.

CIVIL, Casa. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

DIAS, G. A. R.; SANTOS, J. P. M.; LOPES, M. M. B. Arco da problematização para planejamento educativo em saúde na percepção de estudantes de enfermagem. *Educação em Revista*, v.38, e25306. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/zmmyV6nKZcz4FL5kMfSp43q/>. Acesso em: 02 ago. 2023

FERNANDES, J. O papel do enfermeiro na educação em saúde para o Programa Nacional de Imunização. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza, 2018. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/projeto-metod._da_pesquisa-va_cinas_0.pdf. Acesso em: 01 ago. 2023

FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da F Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Família sob a óptica de Paulo Freire. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 4, p. 567-573, 2010.

FERRARI, R.A.P.; THOMSON, Z.; MELCHIOR, R. Adolescence: actions and percep-

tions of doctors and nurses within the Family Healthcare Program. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.12, n.25, p.387-400, abr./jun. 2008. Ferreira

FERREIRA THS, FARIAS MA. Adolescência através dos séculos. *Psic.: Teor. e Pesq.* 2010; 26 (2): 227-234. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a04v26n2.pdf2>. Acesso em: 04 jul. 2023.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Jovens mães. 2009 [citado 25 set 2009]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/saude/jovensmaes.html>. Acesso em: 04 jul. 2023.

MOURA, F. DOS; SILVA JÚNIOR, J. A. DA; ROLIM, A. C.; SILVA, K.; JACOB, L. M. DA. Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, v. 4, n. 1, p. 133-150, 30 abr. 2021.

NUNES, Joyce Mazza et al. Prática educativa com mulheres da comunidade: prevenção da gravidez na adolescência. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 23, p. 791-798, 2014.

OBSERVATÓRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA FUNDAÇÃO ABRINQ (Brasil) (org.). Proporção de nascidos vivos de mães adolescentes. 2021. Disponível em: <https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/saude-sexual-reproduti-va> Acesso em: 29 jun. 2023.

Oliveira Y. C. A. de; Oliveira Neta A. D.; Mendes J. R.; Cardoso S. de B.; Campelo T. P. T.; Batista P. V. de S.; Amorim F. C. M.; Magalhães J. M. O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 4, p. e10126, 14 abr. 2022.

PERES, F. Desvelando a concepção de adolescência/adolescente presente no discurso da Saúde Pública. *Saúde e Sociedade*, v.7, n.1, p.53-86, 1998.

RIBEIRO, Viviana Carla da Silva et al. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2016.

SANTOS, Karla Patricia Araújo et al. Práticas educativas de enfermagem para redução da gravidez na adolescência: revisão sistemática. *Scire Salutis*, v. 12, n. 1, p. 148-156, 2022.

Secretaria de Saúde. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Gravidez na adolescência. Como se prevenir – métodos contraceptivos. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/gravidez-na-adolescencia/metodos-contraceptivos>.

Acesso em: 02 jul. 2023

ULHOA, D. A. M. Importância da participação popular nas ações de saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Uberaba, Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3821.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023

VIEIRA, V. F. O papel do enfermeiro na educação em saúde para a prevenção da gravidez na adolescência. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9383/1/Papel_enfermeiro_educa%C3%A7ao_saude.pdf. Universidade Federal de Minas Gerais. Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Araçuaí, 2012. Acesso em: 01 ago. 2023.